

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2015v27n46p185>

INFÂNCIA E MÍDIA-EDUCAÇÃO ALÉM DAS FRONTEIRAS

João da Silveira Guimarães¹
Ingrid Dittrich Wiggers²

RESUMO

Esta pesquisa consiste em revisão sistemática de artigos envolvendo a temática “mídia-educação e infância”, em periódicos de língua inglesa, entre os anos de 2003 e 2012. Foram pesquisados nove periódicos, incluindo as áreas de educação física, educação e comunicação. O objetivo é discutir tendências da produção de conhecimento em mídia-educação e infância. Os artigos foram categorizados quanto à “área”, “ênfase de pesquisa”, “ferramenta midiática” e “desenho metodológico”. Foram identificados dezesseis artigos publicados pelas três áreas. Os estudos enfatizam a mídia como meio de ensino-aprendizagem. As pesquisas de campo predominam, contudo os estudos teóricos também foram encontrados em número significativo. Levando em conta o período, consideramos que o número de artigos publicados sobre mídia-educação e infância é limitado. Diante dos desafios que se impõem à integração das mídias em processos de educação de crianças, esse tema se apresenta como uma agenda de pesquisa promissora para o campo da educação física.

Palavras-chave: Crianças; Tecnologia da Informação; Educação

1 Mestrando em Educação Física. UNB, Brasília/Distrito Federal, Brasil. E-mail: joaoedf.guimaraes@gmail.com
2 Doutora em Educação. Professora da UNB, Brasília/Distrito Federal, Brasil. E-mail: ingridwiggers@gmail.com
Financiamento por meio de Bolsa de Iniciação Científica CNPq/UnB 2012/2014.
Agradecimentos ao CNPq, pelo apoio por meio da Chamada Universal – MCTI/CNPq No. 14/2013.
Não há conflitos de interesse no ato de submissão do artigo.

INTRODUÇÃO

O cenário atual da civilização apresenta um momento fortemente envolvido com a tecnologia, que está presente em diversos espaços, incluindo as escolas. O acesso à grande quantidade de informação, de forma fácil e rápida, se dá através de redes sociais, vídeos e jogos *on-line*. Estes e outros recursos fazem parte de uma categoria tecnológica conhecida como Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Sobretudo, as tecnologias se caracterizam por dispositivos técnicos muito sofisticados, que com seu poder de comunicação atuam na percepção da realidade, no aprendizado, na produção e na difusão do conhecimento e de informações. Diante disso, pesquisadores de todo o mundo vêm tentando, por meio de variadas abordagens, desenvolver um novo modo de ensinar “[...] para as mídias, com as mídias, sobre as mídias e pelas mídias” (BEVÓRT; BELLONI, 2009, p. 1084). Sob esta perspectiva, o campo da mídia-educação busca enfatizar a necessidade de integração da educação no contexto das comunicações, que fazem parte do mundo globalizado em que se vive hoje (BELLONI, 2005; FANTIN; GIRARDELLO, 2012; FANTIN; RIVOLTELLA, 2012).

No âmbito escolar, as atenções se voltam aos alunos que, em sua grande maioria, são crianças e jovens. Estudos consideram as interações sociais como parte fundamental do desenvolvimento da criança, tendo em vista que ela, desde o seu nascimento, já se constitui como um ser e ator social, que não só absorve o mundo que antecede sua existência, mas contribui ativamente para a mudança deste mundo (PEDROSA; CARVALHO, 1995). Corsaro (2002; 2009) problematiza a concepção

de que a criança só imitaria o mundo externo, ou seja, a cultura adulta, de modo passivo. Para ele, a criança contribui para sua reprodução através de negociações com os adultos, mas sobretudo através da produção criativa de suas culturas de pares, assumindo uma postura ativa no processo. O autor afirma que “as crianças começam a vida como seres sociais inseridos numa rede social já definida e, através do desenvolvimento da comunicação e linguagem em interação com outros, constroem os seus mundos sociais” (CORSARO, 2002, p. 114).

Igualmente, sugere-se que as crianças podem atuar como protagonistas de seu processo de aprendizagem social, mediadas pelas máquinas e novos artefatos (BELLONI, 2004). Como resultado de pesquisas Belloni (2010), observou um comportamento autônomo em crianças, que apresentam determinação em experimentar e jogar segundo seus próprios métodos, a despeito da orientação da professora, situando videogames e jogos eletrônicos como responsáveis por um desenvolvimento reflexivo e independente com relação ao “adulto-que-sabe”.

A infância não é apenas uma fase de desenvolvimento humano intermediário, mas também uma categoria social relevante, continuamente modificada por ações internas e externas de elementos que compõem sua realidade, destacadamente as mídias (SARMENTO, 2005). Considerando a relevância da infância como categoria social e ao mesmo tempo a presença da mídia nessa geração, atualmente, há perspectivas renovadas sobre a relação entre infância e mídia. No âmbito de estudos sobre educação do corpo, por exemplo, Wiggers (2012) evidenciou que a escola e a mídia filtram o olhar das crianças, contudo a atividade artística oportuniza a produção de outras

representações corporais. Adicionalmente, em relação à cultura corporal de movimento, Lisboa (2005) e Munarim (2007) observaram em comum que as crianças usam elementos da mídia em seus jogos com uma finalidade lúdica e simbólica. Outros trabalhos apontaram para a presença contumaz de discursos midiáticos no imaginário e em práticas corporais infantis, contudo as brincadeiras tradicionais também foram evidenciadas como elementos de interesse das crianças (SIQUEIRA, WIGGERS, SOUZA, 2012; MACHADO; WIGGERS, 2012).

Para a educação física em particular destacamos também que os diversos conteúdos culturais que são ensinados na escola, como o esporte, a dança, a ginástica, os jogos e as lutas, vêm recebendo influência significativa dos principais meios de comunicação, entre eles as mídias impressas e, de modo mais contundente, as eletrônicas, como a televisão e a Internet. Seja pelos novos modos pelos quais os vivenciamos, como o esporte telespetáculo, o jogo eletrônico, entre outros, seja no processo de construção de novas modalidades, como os esportes de aventura, ou então nas mudanças de regras impostas pela transmissão televisiva, como é o caso do voleibol e do tênis de campo, é possível identificar que as relações entre as mídias e a educação física vêm ganhando maior importância nos últimos anos (BETTI, 1998; BETTI, 2006).

Diante desse contexto observa-se um panorama em evolução, ilustrado pelos levantamentos da produção científica no campo da “educação física e mídia”. Naquela veiculada no GTT Educação Física, Comunicação e Mídia do CONBRACE/CBCE e no NP Comunicação e Esporte do Congresso da INTERCOM identificou-se, por exemplo, que entre 220 textos

apresentados entre 1997 e 2007, 38 (17%), abordaram a temática “educação física, escola e formação profissional” (AZEVEDO; PIRES, 2008). Reconhece-se a relevância de tais estudos para área, principalmente no Brasil. Entretanto, a relação com a infância não é destacada e não são consideradas publicações internacionais de língua inglesa, que apresentam valor significativo no desenvolvimento e na consolidação do campo da mídia-educação.

Dessa forma, esta pesquisa consistiu em uma revisão sistemática de artigos envolvendo a temática “mídia-educação e infância”, em periódicos de língua inglesa, entre os anos de 2003 e 2012. Foram pesquisados nove periódicos, incluindo as áreas de educação física, educação e comunicação. Tem como objetivo discutir tendências da produção de conhecimento em mídia-educação e infância. Os artigos foram categorizados quanto à “área”, “ênfase de pesquisa”, “ferramenta midiática” e “desenho metodológico”, incluindo tipo de pesquisa, sujeitos participantes e campo, visando à produzir um mapeamento da produção internacional em língua inglesa.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica se justifica na intenção de nortear e promover a reflexão sobre o conhecimento de uma certa área, ou seja, buscam-se as tendências, neste caso da produção do conhecimento em mídia-educação e infância. Além disso, oferece, àqueles que vão adentrar ao campo uma perspectiva teórica, gerando a possibilidade de “[...] contextualizar sua produção ou intenção de produção” (BRACHT *et al.*, 2011, p. 12). Gomes e Caminha (2014)

ainda afirmam que uma boa revisão sistemática auxilia no desenvolvimento do campo de atuação profissional, bem como propõe novas diretrizes e problemas para pesquisas de campo.

O trabalho foi estruturado por meio de um processo de documentação que, no contexto de uma pesquisa, consiste na identificação, levantamento e exploração do material bibliográfico a ser utilizado (LUNA, 1997; SEVERINO, 2007). Apesar de ser uma técnica pragmática, a revisão sistematizada deve se ajustar às finalidades do estudo (GOMES; CAMINHA, 2014). Ou seja, os procedimentos podem ser redefinidos a depender do tema e dos objetivos. Tal premissa foi revelada neste trabalho, em especial na etapa de seleção de fontes, que precisou se ajustar, levando em consideração o tema mídia-educação e infância.

Portanto, não se utilizou uma única base de dados como recurso para a seleção das fontes literárias, mas sim um conjunto de periódicos selecionado e pré-definido por suas abordagens e escopo. A pesquisa de literatura na temática mídia-educação e infância foi realizada em nove “periódicos de referência” em língua inglesa. Entre estes, quatro são da área de educação física, dois da educação e três da comunicação. Os periódicos analisados na área de educação física são *Physical Education and Sport Pedagogy*; *European Physical Education Review*; *Journal of Teaching in Physical Education*; *Sport, Education & Society*. Na área de educação são *American Education Research Journal*; *Journal of Media Literacy Education*. E na área de Comunicação são *Journal of Communication*; *Human Communication Research*; *Communication, Culture & Critique*.

A escolha dos periódicos, considerados “de referência”, se deu na área da educação física considerando a abordagem pedagógica das revistas selecionadas. Já na educação, deu-se pela importância da *American Education Research Association* (AERA) no contexto científico americano e internacional, que é responsável pelo *American Education Research Journal*, bem como o relevo dado ao tema pela *National Association for Media Literacy Education* (NAMLE), que veicula o *Journal of Media Literacy Education*. Por fim, na área de comunicação foram selecionados três periódicos que no cenário internacional funcionam como veículos com interface em estudos culturais e, principalmente, por possuírem em seu escopo a temática da infância e juventude.

O levantamento abrangeu um período de dez anos, entre os anos de 2003 a 2012, tendo em vista o crescimento e desenvolvimento da área de mídia-educação no século XXI. Apesar de apresentar teorias no meio científico desde o século XX, o campo da mídia-educação teve sua importância consolidada por pesquisadores e educadores, no século XXI, diante da massificação de adventos tecnológicos e da internet (CAPPELLO; FELINI; HOBBS, 2011). A escolha do recorte referido, de dez anos, se justifica ainda na tentativa de buscar dados atuais, em pesquisas realizadas em anos recentes, levando em consideração o tema.

Baseada na heurística de Luna (1997), a primeira fase consistiu na busca dos artigos a partir da análise de “título”, “resumo” e “palavras-chave”. Nessa etapa, foram selecionados todos os artigos que continham, em pelo menos um desses três campos, as palavras relacionadas ao tema mídia-educação, como, por exemplo:

media, media literacy, media education, technologies, literacy e mediation.

Na segunda fase foram filtrados apenas aqueles trabalhos que continham a temática das mídias na educação, restritamente envolvendo a infância. Fez-se, então, a leitura completa dessas fontes e a montagem de uma ficha bibliográfica, gerando o *corpus* de pesquisa. Desse modo, reuniu-se informações cruciais a respeito de cada artigo, como indicado por Severino (2007).

A partir daí, desenvolveu-se uma terceira fase em que todos os artigos foram analisados quanto ao seu conteúdo. Para tal, foram estabelecidos os seguintes critérios: ênfase da pesquisa; ferramenta midiática; e desenho metodológico, incluindo tipo de pesquisa, sujeitos participantes e campo.

RESULTADOS

Por meio do levantamento realizado, obteve-se o total de dezesseis artigos envolvendo a temática mídia-educação e infância, veiculados em nove periódicos de língua inglesa, no período compreendido entre 2003 e 2012. Na área de educação física, o número encontrado foi de cinco artigos, que representa 31,25% da produção total. A seleção de artigos publicados indica dois principais periódicos, o *Physical Education and Sport Pedagogy* e o *Journal of Teaching in Physical Education*. Os trabalhos foram veiculados no primeiro quinquênio analisado, ou seja, entre 2003-2007.

Na área da educação, foram selecionados nove artigos, que representam 56,25% do total de trabalhos. O *Journal of Media Literacy Education* foi responsável pela maior parte da produção envolvendo a temática mídia-educação e infância.

Ao contrário da área de educação física, observou-se que as publicações estão concentradas no segundo quinquênio do período de abrangência da revisão, isto é, entre 2008 e 2012.

Quanto aos periódicos da área de comunicação, foram encontrados apenas dois artigos publicados, o que corresponde a 12,5% do total. Um deles foi publicado no periódico *Human Communication Research*, em 2003, e o outro no *Journal of Communication*, em 2004. A produção nessa área se localiza, portanto, no primeiro quinquênio estudado.

A Figura 1 representa uma comparação entre a produção das áreas de conhecimento supracitadas sobre a temática mídia-educação e infância, ao longo dos anos pesquisados. É possível perceber um vão entre os anos de 2006 e 2010 e a importância do tema para a área de educação, cujos periódicos detém mais da metade da produção total. Excluíram-se da Figura 1 os anos em que não foram publicados artigos.

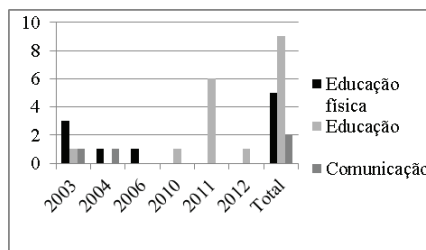


Figura 1 – Quantidade de artigos publicados envolvendo o tema mídia-educação e infância nas áreas de educação física, educação e comunicação, entre os anos de 2003 e 2012.

Fonte: Os autores.

Como mencionado anteriormente, na segunda fase de análise, os artigos do *corpus* de pesquisa foram distribuídos em

critérios, sendo esses: ênfase da pesquisa; ferramenta midiática; e desenho metodológico, incluindo tipo de pesquisa, sujeitos participantes e campo. Em cada um dos critérios de análise foram delineadas diferentes categorias, como veremos a seguir.

A análise da “ênfase de pesquisa” buscou salientar o enfoque principal dado pelo artigo às mídias. Foram identificadas, por meio da análise das fontes, sete tipos

de ênfases no âmbito das áreas de conhecimento consideradas. A “mídia como meio de ensino-aprendizagem” foi o tipo mais evidenciado, representando 31,5% dos artigos selecionados (Figura 2). Interessante ressaltar que na educação física essa ênfase não foi tratada por nenhum dos trabalhos selecionados, sendo que a mais presente nessa área foi a “mídia como forma de expressão/comunicação”.

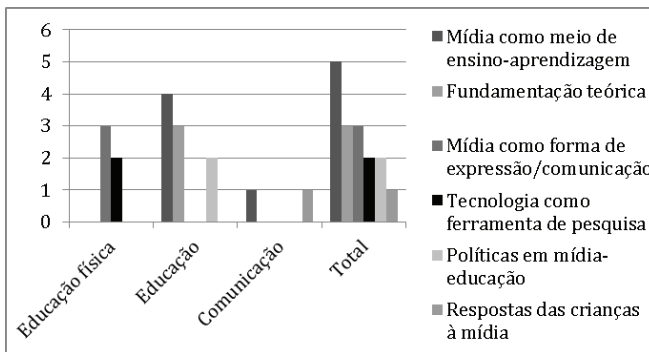


Figura 2 – Relação entre área do conhecimento e principais ênfases dos artigos científicos com temática em mídia-educação e infância.

Fonte: Os autores.

O critério “ferramenta midiática” foi analisado ao se observar o recurso tecnológico aplicado na pesquisa. Ressalve-se que foram encontrados artigos que não especificam nenhum tipo de ferramenta, mas tratam da mídia de forma genérica. A esta categoria deu-se a denominação de “mídias como conceito geral”. Na categoria “computadores” foram incluídos os artigos que tratam do uso de *softwares* utilizados em computador. Para outros *softwares*, que

não dependem exclusivamente de computadores, foram criadas categorias específicas, como é o caso de *microblogs*, *Web 2.0*/ *Rede sociais*. Considerando as três áreas, a categoria “mídias como conceito geral” agrupou 25% das pesquisas analisadas, o que representa o maior índice, de acordo com a Tabela 1. Na educação física, por sua vez, os “desenhos” e “gravação em vídeo” foram as ferramentas mais aplicadas.

Tabela 1 – Relação entre área do conhecimento e ferramentas midiáticas abordadas nos artigos científicos com temática em mídia-educação e infância.

	Educação Física	Educação	Comunicação	Total
Mídias como conceito geral	0	4	0	4
Gravação em vídeo	2	0	0	2
Desenhos	2	0	0	2
Televisão	0	1	1	2
Computadores	0	1	1	2
Web 2.0/Redes sociais	0	1	0	1
Microbloggs	0	1	0	1
Narrativa	1	0	0	1
Storytelling	0	1	0	1

Fonte: Os autores.

Por fim, analisam-se os “desenhos metodológicos” utilizados nas pesquisas publicadas nas três áreas de conhecimento. Entre os diferentes tipos de pesquisa encontrados, as “pesquisas de campo” foram evidenciadas em 56,25% dos trabalhos selecionados. Saliente-se que a área de educação física foi caracterizada unicamente por essa tendência, pois, todos os trabalhos analisados dessa área foram mediados por trabalhos de campo (Figura 3).

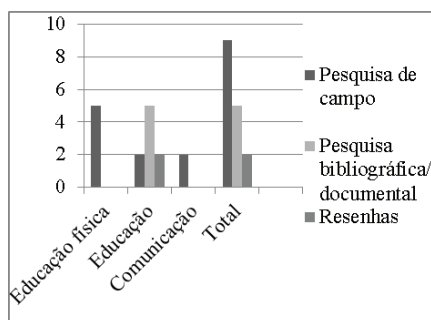


Figura 3 – Relação entre área do conhecimento e tipos de pesquisas realizadas nos artigos científicos com temática em mídia-educação e infância.

Fonte: Os autores.

Em relação aos sujeitos de pesquisa, os artigos foram agrupados em quatro categorias: professores, crianças entre 3 a 6 anos, 7 a 11 anos, e 12 a 16 anos de idade. Os intervalos de idade referem-se às “crianças” enquanto sujeitos principais das pesquisas de campo em mídia-educação e infância, que correspondem ao total de nove trabalhos, conforme ilustrado na Figura 3. Nesse conjunto há também os “professores” na condição de sujeitos pesquisados nos estudos que, embora não correspondam à geração infantil, estabelecem interação pedagógica direta com essa no ambiente escolar. O intervalo de idade mais abordado é o de 7 a 11 anos, identificado em 77,8% das investigações de campo. A mesma tendência foi notada na área da educação física, como é possível observar na Figura 4. Ressalte-se que, em alguns casos, os trabalhos envolveram mais de um intervalo etário, simultaneamente. Logo, um mesmo artigo foi considerado em mais de uma categoria.

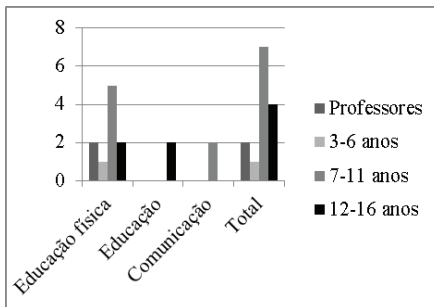


Figura 4 – Relação entre área do conhecimento e sujeitos de pesquisa utilizados nos artigos científicos com temática em mídia-educação e infância.

Fonte: Os autores.

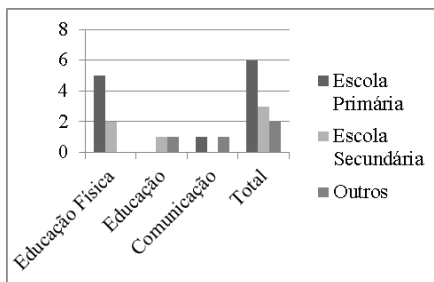


Figura 5 – Relação entre área do conhecimento e principais campos de pesquisa utilizados nos artigos científicos com temática em mídia-educação e infância.

Fonte: Os autores.

Em adição, foram identificados os campos de pesquisa e distribuídos em três categorias: “escola primária”, “escola secundária” e “outros”. Uma vez que, apesar das semelhanças, o sistema escolar se modifica em cada país, os termos escola primária e secundária foram escolhidos por se referirem, de modo geral, a duas partes do ensino básico. Denominou-se de escola primária as seis primeiras séries do ensino básico e de secundária as séries seguintes. O campo mais pesquisado é a escola primária, representado por 66,8%

dos trabalhos. Na área da educação física, igualmente, a escola primária foi o campo mais privilegiado, conforme ilustrado na Figura 5. Note-se que em alguns trabalhos a pesquisa foi desenvolvida em mais de um campo, tendo sido considerados, portanto, em mais de uma categoria.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

À primeira vista, o total de dezesseis artigos sobre mídia-educação e infância publicados em periódicos de língua inglesa nas três áreas de conhecimento, ao longo de dez anos, pode ser considerado baixo. Embora esse pequeno volume faça jus à importância do tema para o atual contexto social e cultural, pode ser explicado por tratar-se de assunto de elevado grau de especialização e ao mesmo tempo de caráter emergente (CAPPELLO; FELINI; HOBBS, 2011). Notou-se que, levando em conta o total de artigos, foi publicado o mesmo número, ou seja, oito textos em cada um dos quinquênios, indicando equilíbrio na década abordada.

Nos primeiros cinco anos do período revisado, a educação física salienta-se como principal produtora da temática. Esse dado é significativo para a área, que hoje agrega grupos e pesquisadores voltados especificamente ao tema da mídia (LEIRO; PIRES; BETTI, 2007, AZEVEDO; PIRES, 2008). Porém, a partir de 2007, a educação física demonstra uma lacuna no envolvimento com a temática, em periódicos de língua inglesa. Tais dados contrastam com os resultados obtidos por meio de revisão de literatura em periódicos nacionais, encontrados por Guimarães, Wiggens e Tocantins

(2014). Segundo esses autores, a educação física desponta como principal produtora de artigos científicos sobre a temática mídia e infância, no Brasil, entre os anos de 2008 e 2012, comparando-se com as áreas da educação e da comunicação.

Os dados sugerem ainda que entre as áreas do conhecimento que estudam as mídias, a educação é a que possui maior interesse na infância. Ressalte-se que essa tendência foi evidenciada nos três últimos anos e coincide com o lançamento do *Journal of Media Literacy Education*, uma iniciativa da NAMLE, conforme assinalado anteriormente. A NAMLE é uma organização dedicada ao avanço da área de mídia-educação nos Estados Unidos. Sua missão é ajudar indivíduos de todas as idades a desenvolverem, tanto o hábito de inquirir, quanto as habilidades de expressão necessárias para que se tornem pensadores críticos, comunicadores efetivos e cidadãos no mundo de hoje. Trata-se, portanto, de uma instituição de cunho político, de alcance educacional, científico e cultural, o que justifica tamanha influência da área da educação na temática da mídia-educação, principalmente em anos mais recentes. Em relação à área da comunicação, os dados coletados revelam uma insuficiência da área na abordagem da temática. Infere-se que há baixo interesse do campo da comunicação, em periódicos de língua inglesa, no estudo das crianças e suas relações com as mídias.

A partir da leitura completa dos textos, os resultados possibilitam uma análise mais aprofundada. Conforme anteriormente evidenciado, a “ênfase de pesquisa” que se destaca é a “mídia como meio de ensino-aprendizagem”, que representa 31,25% dos artigos revisados. As áreas do conhecimento que demonstram esse enfoque

são a educação e a comunicação. Além dessa, duas ênfases também se destacam, que são “mídia como forma de expressão/comunicação” e “fundamentação teórica” a respeito da mídia-educação na escola. Outras ênfases aparecem discretamente, as quais abordam o uso da mídia de três formas possíveis: “tecnologia como ferramenta de pesquisa”, “políticas em mídia-educação” e “respostas das crianças à mídia”.

O trabalho de Roschelle *et. al* (2010) ilustra as pesquisas com ênfase na “mídia como um meio de ensino-aprendizagem”. Os autores apontam a eficácia das mídias por meio da aplicação de método de ensino diretivo, ao levantar estudos de larga escala. Os autores se baseiam em três grandes pesquisas realizadas anteriormente, que analisam uma tecnologia, denominada SimCalc, para o ensino de matemática. Estatisticamente, esta abordagem revelou-se eficiente, possuindo um potencial para estender o aprendizado da matemática a conteúdos mais avançados. Diferentemente, a proposta de McWilliams *et. al* (2011) enfatiza as mídias como forma de ensino-aprendizagem participativo. Sua pesquisa analisou a intervenção em aulas de literatura aonde, com apoio do *Twitter*, os alunos desenvolveram uma *Fan Fiction* baseada em uma famosa obra literária de origem americana. Dessa forma, os autores concluíram que a inserção dos alunos como agentes criadores facilitava a compreensão da obra.

Tais resultados vão ao encontro daqueles obtidos no Brasil por Oliveira e Pires (2005). Esses buscaram analisar o olhar das crianças sobre atividades físicas e recreativas colocando em seu poder uma máquina de vídeo ou de fotografia. Nessa pesquisa, dois vídeos foram produzidos pelas crianças

participantes e posteriormente analisados pelos autores, sugerindo uma nova abordagem pedagógica para a escola, que amplia o ensino-aprendizagem dos alunos.

Quanto à “mídia como forma de expressão/comunicação”, MacPhail e Kinchin (2004), assim como Mowling, Brock e Hastle (2006), utilizam os desenhos das crianças como ferramenta de avaliação em seus estudos. Neles as crianças vivenciam uma unidade curricular de educação para o esporte e, posteriormente, fazem uma reflexão, por meio de desenhos, ao contar suas interpretações e experiências vividas na unidade. Os desenhos infantis despontam nesses trabalhos como alternativa midiática que contribui para a expressão dos sujeitos participantes.

Em consonância, Machado e Wiggers (2012) realizaram uma pesquisa na região Centro-Oeste do Brasil, por meio de desenhos aliados à fala das crianças. Teve como objetivo identificar e analisar práticas corporais infantis, bem como a presença de discursos midiáticos sobre tais práticas. Os resultados revelaram a presença da mídia no cotidiano infantil, mas também que as crianças ainda cultuam as brincadeiras tradicionais. Esses resultados corroboram com Faria, Demartini e Prado (2002), ao revelar que a utilização dos desenhos aliada à fala das crianças possui grande potencial enquanto meio de expressão infantil.

Cappello, Felini e Hobbs (2011), apresentam um trabalho com ênfase na “fundamentação teórica”, no qual buscam discutir os principais quadros teóricos do campo da mídia-educação desde suas origens. Os autores discorrem sobre o cenário atual da mídia-educação de maneira global, apontando o atual desenvolvimento do quadro teórico, com enfoque no 2010

World Summit on Children and Media. A discussão teórica em torno do tema é de grande importância para o diálogo entre teoria e prática, visando à aplicação de teorias paralelamente à reflexão, em um contínuo processo de assimilação e desenvolvimento do campo.

Todavia, esse campo se encontra em estágio emergente de desenvolvimento científico, pois as teorias ainda não foram suficientemente formalizadas, sendo permeado e pesquisado sob diferentes enquadramentos, objetivos e metodologias, até mesmo por distintas nomenclaturas, tais como “letramento midiático” (do inglês *media-literacy*), “mídia-educação” e “educação das mídias” (GIRARDELLO, 2011). A literatura indica que os estudiosos desse campo circulam por diversas abordagens teóricas e metodológicas, o que representa por um lado uma dificuldade, mas, por outro grande desafio a educadores e pesquisadores.

Ao analisar as “ferramentas midiáticas”, observa-se grande variedade. Os números absolutos indicam predominância das “mídias como conceito geral”, que representam artigos que não salientam alguma ferramenta em especial. No entanto, ao reunir-se as categorias “computadores”, “microblogs”, “Web 2.0/Redes sociais”, que são ligadas aos computadores, esse grupo também se destaca entre as ferramentas pesquisadas. Além disso, as gravações em vídeo, os desenhos, a televisão, as narrativas e o *storytelling* foram evidenciadas.

Um exemplo interessante de artigo que aborda a temática das “mídias como conceito geral” é o trabalho de Zhao e Frank (2003). Os autores apresentam uma perspectiva biológica curiosa para análise da inserção das tecnologias na escola.

Estabelecem uma metáfora e sugerem que a entrada dos mexilhões-zebras em um *habitat* diferente se assemelharia à inserção das tecnologias na escola. Enquanto competidores, os mexilhões tem dificuldade de adentrar o novo ecossistema, assim como os computadores, quando vistos dessa forma pelos professores. Porém, a partir do momento em que exista possibilidade de ajuda mútua e convivência simultânea, os mexilhões passam a se estabelecer como parte do ecossistema. Os autores propõem um novo olhar sobre a dificuldade de se integrar as novas tecnologias na escola e na pesquisa, ao mesmo tempo em que indicam um potencial educativo na utilização das mídias em sala de aula.

O trabalho de Bracken e Lombard (2004), por sua vez, ilustra a abordagem dos “computadores” como ferramenta. Os autores afirmam, com base em estudos pré-existentes, que as pessoas não somente podem como costumam ver os computadores como mais do que máquinas e, sem perceber, atribuiriam personalidade a eles. Desse modo, apostam no computador como um agente social, partindo da ideia de que os indivíduos interagem socialmente com essas máquinas. São observadas as reações de quarenta e duas crianças a elogios gerados por computadores em avaliações digitais. A partir desse experimento, os autores sugerem que as crianças reagem aos incentivos dos computadores e que a utilização desta estratégia pode aprimorar o aprendizado. Relativamente aos computadores é notório que eles seriam atualmente o principal alvo das pesquisas envolvendo mídias. Tais máquinas já são tão presentes e importantes no dia-a-dia do ser humano que sua relevância muitas vezes passa despercebida.

Além dessas ferramentas investigadas, Nathanson e Yang (2003) estudaram o impacto da violência televisiva sobre as crianças. Seu experimento baseia-se em laboratórios de imersão, aonde as crianças assistiram a desenhos violentos, responderam a questionários e em seguida, também foram submetidas a duas formas de intervenção sobre a violência. A primeira foi desenvolvida por meio de colocações de adultos a respeito da violência na televisão. Já a segunda modalidade foi orientada por questões problematizadoras a respeito da violência na televisão. O estudo concluiu que a eficácia das abordagens interventivas testadas depende da idade das crianças, bem como da experiência televisiva anterior da criança.

No Brasil, os trabalhos de Betti (1998; 2006) abordam a televisão por meio de análise do discurso de diversas horas de material televisivo, além de examinar o uso dessa ferramenta em aulas de educação física na escola. Estas pesquisas representam uma importante referência na área de mídias e educação física, no Brasil. Acrescente-se que a temática do impacto da televisão sobre a infância é recorrente nessa área. Costa e Leiro (2010) afirmam que muito da relação entre criança e televisão se dá pelo eixo “corpo e movimento”, depositando na educação física grande responsabilidade de atenção para tal fenômeno. De acordo com os autores, a fala infantil revela a constante presença da televisão no seu cotidiano e cabe à escola contribuir para a formação de um interlocutor crítico da televisão sobre a cultura corporal.

Quanto à análise dos “desenhos metodológicos” encontrados nos artigos, evidenciou-se que um pouco mais da metade deles, ou seja, 56,25% se caracteriza

como pesquisa de campo, seguida de pesquisas bibliográficas, pesquisas documentais e resenhas, respectivamente. Nota-se, portanto, que o campo de estudos da mídia-educação privilegia a experimentação que busca estabelecer práticas inovadoras de ação educativa com crianças.

Para ilustrar essa tendência, Groves e Laws (2003) foram a campo pesquisar a percepção das crianças sobre uma aula de educação física, através de narrativa construída pelas crianças no formato de um diário. Nessa pesquisa, de caráter empírico, as crianças eram livres para explorar sentimentos e sensações internas, posteriormente clarificadas por meio de entrevistas. Os autores afirmam que tal estratégia auxilia tanto na compreensão da experiência do aluno, quanto na reflexão do pesquisador sobre as aulas.

Outros delineamentos também são desenvolvidos, como foi o caso do trabalho de Pereira e Pinto (2011), que realizaram um levantamento de dados televisivos. Sua metodologia de trabalho segue parâmetros similares aos da pesquisa documental, embora não tenham utilizado documentos impressos ou escritos, mas sim diversas horas de programas televisivos voltados ao público infantil. Os autores analisaram canais infantis e sua programação em Portugal durante um ano, caracterizando seu trabalho tal como pesquisa de produção. A análise do conteúdo comprovou que um terço da programação contém um contexto educativo, principalmente para crianças na idade pré-escolar. As pesquisas de produção são relevantes para o campo, uma vez que as tecnologias e mídias se apresentam em diferentes formatos, como vídeos, fotografias, *podcasts*, etc.

Quanto aos sujeitos participantes, a faixa etária de maior interesse entre as

pesquisas é aquela entre 7 e 11 anos de idade, que representa 77,8% dos artigos publicados nas três áreas. Ressalte-se que a totalidade dos trabalhos referentes à área de educação física enfocou essa faixa. Graber e Mendoza (2012) afirmam que a escola é uma das instituições com respostas mais atrasadas à demanda de mudanças. Afirmam que essa resistência é ainda maior quando se trata de estudantes até 14 anos. Com esse público as preocupações são sempre maiores. Acredita-se que as crianças, em geral, possuem uma fragilidade, portanto sua educação deveria ser abordada com máxima cautela.

A área de educação física também abordou os adultos como sujeitos de pesquisa no campo da mídia-educação, tendo dois de seus artigos investigado professores, além de crianças. Estudos em mídia-educação e infância enfocam a criança, contudo, ao considerar os agentes envolvidos na sua educação, como os professores, promovem abrangência do contexto infantil.

Entre os campos de pesquisa, o mais evidenciado foi a escola primária, ou seja, 66,7%, em consonância à faixa etária mais privilegiada. É possível observar que a educação física aborda a escola primária na totalidade dos artigos publicados. Além desse campo, outros dois também foram explorados, uma classe avançada de matemática aplicada e um laboratório de imersão, com crianças selecionadas independente do ambiente escolar. Vale ressaltar também o artigo de Rantala (2011) que cita as creches e os espaços comunitários de crianças e jovens como focos para a mídia-educação.

Os trabalhos de Rovegno, Chen e Todorovich (2003) e Chen e Cone (2003), com ênfase nas mídias como ferramenta de pesquisa, são exemplos de pesquisa

realizados no âmbito escolar. Em ambos os trabalhos, os autores utilizam gravação em vídeo. No primeiro deles, os autores utilizam a ferramenta para avaliar o conteúdo pedagógico de uma aula de educação física escolar, em especial avaliando a prática do professor. Já no segundo, os autores buscam através da gravação analisar uma aula de dança na escola, buscando as relações entre a *expertise* do professor e o uso do pensamento crítico pelas crianças.

Ritchie (2011) afirma que 88% dos jovens nos Estados Unidos com idade entre 12 e 17 anos acessam algum tipo de equipamento eletrônico para comunicação pessoal e que 73% estão integrados a redes sociais. O autor problematiza o fato das escolas, geralmente, não abraçarem as mídias como parte de seu projeto pedagógico, considerando o grande envolvimento das crianças e jovens com os meios. Visando à superação desse quadro, torna-se relevante a pesquisa em mídia-educação e infância desenvolvida em escolas.

Contudo, as mídias, a educação e a infância não são exclusivas da escola básica. Nathanson e Yang (2003) realizaram pesquisa com crianças, sem abordar diretamente o ambiente escolar, levando em conta a midiatisação dos jovens entre 5 e 12 anos de idade. Rantala (2011), por sua vez, utilizou as creches e pré-escolas como campo de pesquisa, pois afirma que a inserção das mídias na educação deve ocorrer desde os primeiros anos do sistema educacional. Essa é uma política do Ministério da Educação na Finlândia, como apresentado em seu artigo.

A escola, seja primária ou secundária, é uma instituição que tenderia à função formadora e disciplinar, gerando o risco de negligenciar o caráter histórico e social do indivíduo e da infância (BUCKINGHAM,

2007). Sob essa reflexão, os trabalhos como de Nathanson e Yang (2003) e Rantala (2011), apresentam uma nova perspectiva de ação investigativa que busca compreender as interfaces entre mídia-educação e infância em perspectiva cultural mais abrangente.

CONCLUSÕES

Embora não se possa obter conclusões definitivas sobre as publicações em língua inglesa, a partir dessa revisão de literatura sobre o tema mídia-educação e infância, os resultados obtidos podem ser considerados relevantes diante do longo período abordado, bem como da especificidade do mesmo. A análise é significativa por tratar-se de um assunto ainda pouco explorado, podendo, no que tange ao conteúdo dos estudos, revelar tendências e lacunas.

No que se refere às ênfases de pesquisa, observa-se um bom panorama para a mídia-educação nas escolas, uma vez que a abordagem se concentra primordialmente na aplicação de metodologias de ensino envolvendo a “mídia como meio de ensino-aprendizagem”. Hoje a criança e o jovem estão sempre conectados, interagindo, informando, criando. Cabe à educação perceber o contexto, integrando o mundo da infância e da juventude à sala de aula (GRENWOOD, 2011; RITCHIE, 2011; MCWILLIAMS *et. al*, 2011).

A preocupação por parte da maioria dos pesquisadores é de desenvolver experiências em campo, medidas de intervenção com utilização de mídias nas escolas. Tal atitude demonstra uma tendência a conectar teoria e prática, a fim de promover a discussão e melhora na utilização de mídias

como meios de ensino. O que não exclui a importância dos estudos de fundamentação teórica, mas, ao contrário, afirma sua relevância enquanto reflexões desenvolvidas por especialistas da área. Ou seja, os resultados de ambos desenhos metodológicos sugerem uma construção, pelo campo, da relação dialógica entre teoria e prática, que se caracteriza pelo pesquisador que opera uma teoria, a reconstrói e, por conseguinte, a desenvolve a partir da prática.

É evidente a tendência de situar nas escolas a temática da infância. As escolas são instituições sociais que constroem e definem tradicionalmente o que é a criança. Sua organização por séries e idades, além do currículo, das competências a serem desenvolvidas e do caráter da relação entre professor e aluno ajudam a produzir as representações sobre quem são e como devem ser as crianças (BUCKINGHAM, 2007). Em adição, é interessante ressaltar propostas como a da Finlândia, que demonstram políticas em mídia-educação para crianças da primeira infância, ao desenvolver estratégias de letramento midiático e de criação, apostando no pensamento crítico desde muito cedo, considerando a infância e as mídias em um contexto mais amplo.

Buckingham (2007) e Ariès (1981), ressaltam que a infância é uma construção social, sendo variável do ponto de vista histórico e cultural. O que não deveria ocorrer é a tendência comum de se definir a infância com características e limitações fixas que englobariam toda e qualquer criança. Problematicar a relação entre tecnologia e infância é pensar a construção da relação entre ser humano e máquina, buscando entender os processos tecnológicos que se inserem e alteram os modos de pensar, interagir e produzir. Sugere-se, desse modo, uma abordagem da infância no sentido de

constante mutação, buscando investigar o poder educativo das diferentes mídias que se inserem cultural e socialmente, como processo de criação e de construção crítica do cidadão, desvincilhando-se da ideia de proteção e progredindo para um contextualização cultural e estética (BUCKINGHAM, 2007; BELLONI, 2005; BEVÓRT; BELLONI, 2009). Os resultados demonstram que muito ainda se deve investir no campo da mídia-educação e infância. Diante dos desafios que se impõe à integração das mídias em processos de educação de crianças, esse tema se apresenta como uma agenda de pesquisa promissora para o campo da educação física.

REFERÊNCIAS

- ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed.. São Paulo: LTC, 1981.
- AZEVEDO, V. de A.; PIRES, G. de L. Análise da produção em educação física/esporte e mídia veiculada nos congressos do CBCE e da INTERCOM. In: CONGRESSO SULBRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Faxinal do Céu, 4., 2008, Faxinal do Céu. **Anais...** Faxinal do Céu: CBCE, 2008, p. 65-79.
- BELLONI, M. L. Infância, máquinas e violência. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 25, n. 87, 2004.
- _____, M. L. **O que é mídia-educação**. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- _____, M.L. **Crianças e mídias no Brasil: cenários de mudança**. São Paulo: Papirus, 2010.
- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas: Papirus, 1998.

- BETTI, M. "Imagens em ação": uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio. **Movimento**, v.12, n. 02, p. 95-120, maio/ago., 2006.
- BEVÓRT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**. Campinas, vol. 30, n.109, p. 1081-1102, set/dez. 2009.
- BRACHT, V. et. al. A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área no Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento**, Porto Alegre, v.17, n.2, p.11-34, abr/jun., 2011.
- BRACKEN, C.; LOMBARD, M. Social presence and children: praise intrinsic motivation, and learning with computers. **Journal of Communication**, p.22-36, mar. 2004.
- BUCKINGHAM, D. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo, Brasil: Edições Loyola, 2007.
- CAPPELLO, G.; FELINI, D.; HOBBS, R. Reflections on global developments in media literacy education: bridging theory and practice. **Journal of Media Literacy Education**, v.3, n.2, p.66 – 73, 2011.
- CHEN, W.; CONE, T. Links between children's use of critical thinking and an expert teacher's teaching in creative dance. **Journal of Teaching in Physical Education**, v.22, p.169-185, 2004.
- CORSARO, W. A. A Reprodução Interpretativa no Brincar ao "Faz de Conta" das Crianças. **Educação Sociedade & Culturas**, Porto, n. 17, p.113-134, 2002.
- CORSARO, W. A. Reprodução Interpretativa e Cultura de Pares. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (Orgs.). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: Diálogos com Willian Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009; p. 31-50.
- COSTA, M.; LEIRO, A. Texto televisivo e educação infantil: conhecimento cotidiano e trabalho pedagógico. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 31, n. 2, p. 121-135, janeiro 2010.
- FANTIN, M.; GIRARDELLO, G. Diante do abismo digital: mídia-educação e mediações culturais. **Perspectiva**, v.27, n.1, p.69-96, jan./jun. 2012.
- FANTIN, M.; RIVOLTELLA, P.C. **Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores**. São Paulo: Papirus, 2012, 368p.
- FARIA, A. L.; DEMARTINI, Z.; PRADO, P. (orgs.) **Por uma cultura da infância**. Campinas: Autores Associados, 2002. 153p.
- GIRARDELLO, G. Imaginação: arte e ciência na infância. **Pro-Posições**, v.22, p.75-92, mai./ago. 2011.
- GOMES, I. S.; CAMINHA, I. O. Guia para estudos de revisão sistemática: uma opção metodológica para as ciências do movimento humano. **Movimento**, Porto Alegre, v.20, n.1, p.395-411, jan/mar, 2014.
- GRABER, D., MENDOZA, K. New media literacy education (NMLE): a developmental approach. **Journal of Media Literacy Education**, v.4, n.1, p.82-92, 2012.
- GRENWOOD, T. J. N. Digital Storytelling in the Classroom: New Media Pathways to Literacy, Learning, and Creativity (2008). **Journal of Media Literacy Education**, v.3, n.2, p.134-136, 2011.
- GROVES, S., LAWS, C. The use of narrative in accessing children's experiences of

- physical education. **European Journal of Physical Education**, v.8, p.160-174, 2003.
- GUIMARÃES, J. S.; WIGGERS, I. D.; TOCANTINS, G. M. O. Mídia-educação e infância: produção entre os anos de 2008 e 2012. In: IV COLÓQUIO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO E MÍDIA, 2014, Rio de Janeiro. **Resumos...** Rio de Janeiro: Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2014. p. 523.
- LEIRO, A. C. R.; PIRES, G. De L.; BETTI, M. Notas sobre o GTT de comunicação e mídia do CBCE: história, sujeitos e desafios estratégicos. In: CARVALHO, Yara M. L.; ASSBÚ, M. (Orgs.). **Política científica e produção de conhecimento em educação física**. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007, v.1, p.161-173.
- LISBOA, M. M. . Televisão, Representações Sociais e Cultura de Movimento: tecendo reflexões de uma trama no contexto da infância. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Porto Alegre, 14., 2005. **Anais...** Porto Alegre: CBCE, 2005
- LUNA, S. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: Educ, 1997.
- MACHADO, S. S., WIGGERS, I. D. Imagens da infância: mídias e suas representações em práticas corporais infantis. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.15, n.4, p.821-1113, out./dez., 2012.
- MACPHAIL, A.; KINCHIN, G. The use of drawings as an evaluative tool: student's experiences of Sport Education. **Physical Education and Sport Pedagogy**, v.9, n.1, p.87–108, 2004.
- MCWILLIAMS, J. et. al.. Using collaborative writing tools for literacy analysis: Twitter, Fan Fiction and The Crucible in the Secondary English classroom. **Journal of Media Literacy Education**, v.2, n.3, p.238–245, 2011.
- MOWLING, C. M.; BROCK, S. J.; HASTLE, P. A. Fourth grade students' drawing interpretations of a sport education soccer unit. **Journal of Teaching in Physical Education**, v.25, p.9–35, 2006.
- MUNARIM, I. Televisão e brincadeira: as mediações e o imaginário na cultura de movimento das crianças. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 15., 2007, Recife. **Anais...** Recife: CBCE, 2007, v. 1, p. 1-9.
- NATHANSON, A.; YANG, M. The effects of mediation content and form on children's responses to violent television. **Human Communication Research**, v.29, n.1, p.111-134, jan. 2003.
- OLIVEIRA, M.R.; PIRES, G.L. O primeiro olhar: experiência com imagens na educação física escolar. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 26, n. 2, p. 117-133, jan. 2005.
- PEDROSA, M.; CARVALHO, A.. Interação social e a construção da brincadeira. **Cadernos de Pesquisa**, n.93, 60-65, maio 1995.
- PEREIRA, S; PINTO, M. Making sense of TV for children: the case of portugal. **Journal of Media Literacy Education**, v.3, n.2, p.101–112, 2011.
- RANTALA, L. Finnish Media Literacy education policies and best practices in early childhood education and care since 2004. **Journal of Media Literacy Education**, v.3, n.2, p.123–133, 2011.
- RITCHIE, A. Professional resource: Media Literacy, social networking, and Web 2.0 environment for the K-12 educator.

- Journal of Media Literacy Education**, v.3, n.2, p.137–139, 2011.
- ROSCELLE, J. et al. Integration of technology, curriculum, and professional development for advancing middle school mathematics: three large-scale studies. **American Educational Research Journal**, v.47, n.4, p.833–878, 2010.
- ROVEGNO, I.; CHEN, W.; TODOROVICH, J. Accomplished teachers' pedagogical content knowledge of teaching dribbling to third grade children. **Journal of Teaching in Physical Education**, v. 22, p.426–449, 2003.
- SARMENTO, M.J. Crianças: educação, culturas e cidadania ativa. **Perspectiva**, v.23, n.1, p.17-40, jan./jul. 2005
- SEVERINO, A. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SIQUEIRA, I. B.; WIGGERS, I. D.; SOUZA, V. P. O brincar na escola: a relação entre o lúdico e a mídia no universo infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v.34, n.2, p.313-326, abr/jun. 2012.
- WIGGERS, I. D. "Eu fiz um robô com rodas e tomada misturado com uma pessoa qualquer... ele tem um canhão com bola e raio laser...": um estudo sobre representações corporais de crianças. In: ARROYO, M. G.; SILVA, M. R. da. **Corpo-infância**. Petrópolis: Vozes, 2012, p.303-330.
- ZHAO, Y.; FRANK, K. A. Factors affecting technology uses in schools: an ecological perspective. **American Educational Research Journal**, v.40, n.4, p.807–840, 2003.

MEDIA-EDUCATION AND CHILDHOOD BEYOND BORDERS

ABSTRACT

This research consists in a systematic review of the theme "media-education and childhood", in english language journals between 2003 and 2012. Nine journals were analyzed, including the fields of Physical Education, Education and Communication. The purpose of this study is to discuss the tendencies in media-education and childhood scientific production. The articles were categorized by "field", "research emphasis", "media tool", "methodological design". 16 articles were identified within the journals. The analyzed studies give emphasis to the media as a teaching-learning tool. The empirical researches prevail, however theoretical studies were also found in significant numbers. The number of published articles within the theme "media-education and childhood" is considered limited. In front of the challenges imposed to media integration with the children education process this theme presents itself as a promising research agenda to the physical educational field.

Keywords: Child; Information Technology; Education

MEDIA-EDUCACIÓN Y LA INFANCIA MÁS ALLÁ DE LAS FRONTERAS

RESUMEN

Revisión sistemática del tema “media-ducación y la infancia”, en revistas en idioma inglés entre 2003 y 2012. Nueve revistas fueron analizadas, incluyendo el campo de la Educación Física, Educación y Comunicación. El propósito de este estudio es analizar las tendencias en la producción científica de la media-educación y niñez. Los artículos se clasifican por “campo”, “énfasis de la investigación”, “herramienta mediática”, “diseño metodológico”. 16 artículos fueron identificados dentro de las revistas. Los estudios analizados dan énfasis a los medios de comunicación como una herramienta de enseñanza-aprendizaje. Las investigaciones empíricas prevalecen, sin embargo también se encontraron estudios teóricos en números significativos. El número de artículos publicados en el tema se considera limitado. Frente a los retos que impone la integración de medios con el proceso de educación de los niños, este tema se presenta como un programa de investigación prometedora para el campo de la educación física.

Palabras clave: Niño; Tecnología de la Información; Educación

Recebido em: maio/2015
Aprovado em: setembro/2015